

APRESENTAÇÃO ORAL - CONCENTRAÇÃO: ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE FÍSICA E PSÍQUICA DE ADOLESCENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS IMUNOSSUPRESSORAS E IMUNOMEDIADAS PREEXISTENTES DURANTE O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Livia Maria Lindoso Lima (livialindosolima@gmail.com)

Camilla Astley (camila_astley@hotmail.com)

Ligia Bruni Queiroz (ligia.bruni@hc.fm.usp.br)

Bruno Gualano (gualano@usp.br)

Uenis Tannuri (uenis.tannuri@uol.br)

Clovis Artur Silva (clovis.silva@hc.fm.usp.br)

CONEP nº 4.081.961

INTRODUÇÃO: Durante o ano de 2020, o mundo vivenciou uma crise sanitária global devido a COVID-19. Nesse período medidas sanitárias, incluindo a quarentena para conter a propagação viral foram instituídas. Dentre essas medidas estavam o uso de máscara, distanciamento e isolamento social. A conexão social é primordial para o desenvolvimento adequado das funções psicossocial durante a adolescência. Dessa forma, a quarentena teve pode ter um efeito potencialmente negativo impacto na saúde física e mental. Não há estudos sistematizados avaliando o impacto do isolamento social/quarentena na saúde física e psíquica de adolescentes com condições crônicas.

OBJETIVOS: Comparar e correlacionar indicadores de saúde física e mental

em adolescentes com condições crônicas e adolescentes saudáveis durante a quarentena da COVID-19. MÉTODOS: Estudo transversal analítico, que incluiu 355 adolescentes com condições crônicas e 111 adolescentes saudáveis entre 10 a 18 anos. Foram aplicados dois questionários online no período julho a setembro de 2020. O primeiro questionário deles foi criado pela equipe médica do Instituto da Criança e Adolescente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para investigar características sociodemográficas, rotina de saúde e o impacto da quarentena na saúde física e mental. O segundo questionário foi a versão auto-relatada e validada para língua e cultura brasileira do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) para avaliar a saúde mental dos adolescentes. RESULTADO: A mediana de idade em anos [14 (10-18) vs. 15 (10-18), $p = 0,733$] e frequências do sexo feminino (61% vs. 60%, $p = 0,970$) foram semelhantes entre adolescentes com condições crônicas e adolescentes saudáveis durante a quarentena da pandemia de COVID-19. As frequências de escore total de dificuldades anormais do SDQ foram semelhantes em pacientes e controles (30% vs. 31%, $p = 0,775$). A análise de regressão logística mostrou que o sexo feminino (OR = 1,965; IC 95% = 1,091-3,541) e o medo da atividade/complicação da doença de base (OR = 1,009; IC 95% = 1,001-1,018) foram associados à disfunção psicossocial em adolescentes com condições crônicas, enquanto atividade escolar em casa (OR = 0,449; IC 95% = 0,206-0,981) e atividade física (OR = 0,990; IC 95% = 0,981-0,999) foram fatores de proteção. A análise mais aprofundada de pacientes com condições crônicas e diagnóstico prévio de transtornos mentais (9%) mostrou maior mediana do escore total de dificuldades, escore de conduta, escore de emocional, escore de problemas com colegas e escore de hiperatividade ($p < 0,050$) em comparação com pacientes sem este diagnóstico. CONCLUSÃO: Esse estudo demonstrou que a atual pandemia e as restrições subsequentes impactaram negativamente tanto a saúde mental de adolescentes com condições crônicas como os saudáveis. Dessa forma, é importante que o sistema de saúde continue garantindo programas voltados para a saúde mental dos adolescentes com condições crônicas de forma regular e, da mesma forma, inicie programas voltados para adolescentes saudáveis durante a pandemia.

Palavras-chave: adolescentes; pandemia da covid19; condições crônicas; saúde mental.